

Turismo regional: percepção de moradores, turistas e turistas potenciais da região Caminhos da Fronteira (SC)

Regional tourism: perception of residents, tourists and potential tourists of the Caminhos da Fronteira region, Brazil

Turismo regional: percepción de residentes, turistas y turistas potenciales de la región de Caminhos da Fronteira, Brasil

Franciele Milena Jantsch¹
Nathalia Berger Werlang²

Este artigo foi recebido em 26 de JANEIRO de 2021 e aprovado em 27 de JULHO de 2021

Resumo: O presente estudo buscou analisar as percepções de moradores, turistas e turistas potenciais sobre as opções turísticas na região de Caminhos da Fronteira. O procedimento metodológico utilizado foi de natureza teórica-empírica e seguiu o método quantitativo e descritivo, que foi operacionalizado por meio de um *survey*, resultando em uma amostra de 250 entrevistados. Quanto aos resultados da pesquisa, evidenciou-se uma preferência pelo turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural; foram destacados como pontos fortes da região a hospitalidade, o ambiente limpo e a segurança do local; como ponto a ser melhorado a participação do setor público, a infraestrutura e a disponibilidade de transporte entre a região; transporte por carro ou ônibus; se hospedar em pousadas e hotéis entre 2 e 7 dias de permanência. Assim, espera-se que a pesquisa contribua com a construção de imagem de destino turístico da região Caminhos da Fronteira, sendo útil para a sociedade e pesquisadores.

Palavras-chave: Turismo regional. Região Caminhos da Fronteira. Desenvolvimento regional.

Abstract: The present study sought to analyze the perceptions of residents, tourists, and potential tourists about the touristic options in the Caminhos da Fronteira region. The methodological procedure used was of a theoretical-empirical nature, and followed the quantitative and descriptive method, which was operationalized through a survey, resulting in a sample of 250 interviewees. As for the results of the research, a preference for adventure tourism, ecotourism and rural tourism was evidenced; the hospitality, clean environment and security of the place were highlighted as strengths of the region; as a point to be improved the participation of the public sector, the infrastructure, and the availability of transport between the region; transport by car or bus; staying in inns and hotels between 2 and 7 days of stay. Thus, it is expected that the research will contribute to the construction of an image of a tourist destination in the Caminhos da Fronteira region, being useful for society and researchers.

Keywords: Regional tourism. Caminhos da Fronteira region. Regional development.

Resumen: El presente estudio buscó analizar las percepciones de los residentes locales, turistas y posibles turistas, sobre las opciones turísticas en la región de Caminhos da Fronteira. El procedimiento metodológico utilizado fue de carácter teórico-empírico, y siguió el método cuantitativo y descriptivo, el cual fue operacionalizado a través de una encuesta, dando como resultado una muestra de 250 entrevistados. En cuanto a los resultados de la investigación, se evidenció una preferencia por el turismo de aventura, el ecoturismo y el turismo rural; la hospitalidad, el ambiente limpio y la seguridad del lugar se destacaron como fortalezas de la región; como punto a mejorar la participación del sector público, la infraestructura y la disponibilidad de transporte entre la región; transporte en coche o autobús; hospedarse en posadas y hoteles entre 2 y 7 días de estadía. Así, se espera que la investigación contribuya a la construcción de la imagen de un destino turístico en la región de Caminhos da Fronteira, siendo de utilidad para la sociedad y los investigadores.

Palabras Clave: Turismo regional. Región de Caminhos da Fronteira. Desarrollo regional.

¹**Formação/curso:** Graduação em Administração. **Instituição:** CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI – UCEFF, Itapiranga – SC, Brasil. **E-mail:** franciele.m.jantsch@gmail.com

²**Formação/curso:** Doutora em Administração. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, Florianópolis - SC, Brasil. **E-mail:** nathaliabw@gmail.com

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

1 Introdução

O turismo em nível regional é um dos principais fatores que levam ao desenvolvimento social e econômico de uma região, ele é responsável por gerar empregos, movimentar a economia local e diminuir as desigualdades sociais através da redistribuição igualitária da renda. Quando se destaca o turismo regionalmente, automaticamente a população local é envolvida, os empresários começam a ter um olhar mais focado a um público diferente e amplo, o comércio local se valoriza, os produtos coloniais e artesanais passam a ser uma característica do destino turístico, ressaltando a cultura, etnia e geografia da região (RABAHY, 2020).

Todas essas características podem existir em um local, mesmo que mais afastado e pouco acessível à maior concentração de turistas; basta desenvolver um olhar mais aprofundado e crítico nas principais características da região, sejam históricas, culturais ou geográficas, para que, a partir disso, possa surgir uma região turística reconhecida e valorada tanto por seus visitantes como residentes (TOMIO; HEREDIA, 2020).

Nesse processo destaca-se a importância da interação entre o poder público, privado e a sociedade civil organizada, na relação entre diferentes empreendimentos turísticos, para que ocorram incentivos por parte de todos e colaboração em prol da divulgação regional e, conseqüentemente, desenvolvimento de todos os envolvidos, tanto empreendimentos quanto municípios. A oferta turística tem um grande leque de opções de atrativos e, mesmo quando há atividades similares, se atrai público para ambas, ou seja, quanto mais atrativos há numa região, mais estes se valorizam e mais movimentação de turistas e visitantes haverá na mesma (GUILARDUCCI; FRATUCCI, 2020; PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

De acordo o Ministério do Turismo (2019), o país tem uma potencialidade muito grande para desenvolver o turismo, ressaltando as potencialidades do sul que se destacam: aspectos naturais como as cataratas em Foz do Iguaçu e os cânions e serras gaúchas e catarinenses; o próprio clima, com verão propício para praias e turismo de aventura; além do inverno intenso, destaque no sul do Brasil. Bem como a própria diversidade cultural e histórica, com as tradições gauchescas, alemãs, italianas e demais advindas com os colonizadores europeus.

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo - WTTC (2020), o turismo em 2019 foi responsável por mais de 330 milhões de novos empregos (equivalente a 1 em cada 10 empregos no mundo) e pela contribuição de US\$ 8,9 trilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) mundial, representando cerca de 10,3% do PIB global. Porém, com a atual pandemia da COVID-19, as perdas são sem precedentes, sendo consideradas cinco vezes mais impactantes do que a crise financeira de

**TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

2008, destacando 75 milhões de empregos em risco e uma queda de 23% do PIB. Nesse contexto, a WTTC (2020) apontou ainda um aumento favorável no percentual de visitantes quanto ao turismo interno e às viagens domésticas, ou seja, apesar de todo o impacto na economia global e nacional, o turismo ainda tem a sua importância na economia.

No contexto atual, é importante abordar o tema que possui impacto global sobre todos os setores, e principalmente o setor turístico. O setor do turismo foi o mais afetado, abalando as dimensões econômicas, sociais culturais e políticas. Também foi o mais reprimido, por ser considerado um colaborador da disseminação da pandemia ao redor do mundo (DE SÁ, 2020).

A pandemia também impactou no comportamento dos turistas, gerando novos comportamentos, como é possível analisar em uma revisão bibliográfica realizada por De Sá (2020), o qual aponta a principal tendência para o futuro do turismo pós pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Segundo o autor, o turismo passará a ter um foco maior em viagens locais e regionais, não deixando o território nacional, isso devido ao aumento dos custos de deslocamento com passagens aéreas e hospedagem, além de viagens regionais proporcionarem maior sensação de segurança e comodidade.

A região turística Caminhos da Fronteira, situada no extremo oeste de Santa Catarina, que faz divisa com os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, e fronteira com a Argentina (Figura 1), é reconhecida por suas belezas naturais, aspectos históricos-geográficos e diversidade étnica, misturando tradições italianas, alemãs e polonesas, com destaque também para os costumes gauchescos. Apesar da região ser relativamente nova, já apresenta um conjunto bem constituído de atrativos e produtos turísticos, principalmente em relação ao segmento rural, de aventura e ecoturismo. É também um importante corredor turístico, pois através de suas rodovias passam diversos turistas advindos da Argentina com destino ao litoral brasileiro (PEREIRA; ZIMMERMANN, 2016; SENAC, 2020).

Parte destes turistas que utilizam a região somente como passagem, não visitam os atrativos e pernoitam em seus municípios por falta de divulgação (PEREIRA; ZIMMERMANN, 2016). Diante disso, o trabalho tem como problema de pesquisa: Quais são as percepções dos moradores, turistas e turistas potenciais sobre as opções turísticas na Região Caminhos da Fronteira?

Deste modo, o objetivo deste estudo constitui-se em analisar as percepções dos moradores, turistas e potenciais turistas sobre as opções turísticas na Região Caminhos da Fronteira, para que assim o estudo possa contribuir para a academia e a sociedade, ao demonstrar a visão da região sob diferentes perspectivas e trazer uma visão mais otimista e aberta às novas oportunidades para a população do extremo oeste catarinense.

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

Figura 1 - Mapa de localização e acesso das regiões turísticas de Santa Catarina, com destaque (polígono vermelho) da RT Caminhos da Fronteira.



Fonte: http://santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&view=list&slug=mapa-do-turismo&Itemid=401&layout=table (2019)

Destaca-se o intuito de contribuir para a região de estudo, seja ao apresentar as percepções de potenciais turistas, demonstrando, assim, possível público de visitantes futuramente, bem como ao descrever a visão dos residentes sobre o modo como enxergam de fato a região, em especial quanto ao turismo. Os resultados a serem apresentados demonstrarão as deficiências e potencialidades da região, auxiliando na tomada de decisão mais assertiva entre os envolvidos no *trade* turístico, fazendo, assim, com que haja maior captação de turistas nacionais e estrangeiros (SENAC, 2020).

Dada a relevância de estudos nessa área, Pimentel e Carvalho (2020) destacam que estudos mais aprofundados sejam realizados quanto à perspectiva dos *stakeholders* tanto externos como internos, sobre o desenvolvimento turístico de determinada região. Silva, Fortes, Araújo Sobrinho e Gazoni (2020) por sua vez também indicam novos estudos em pequenos municípios analisando o lado social, econômico, político e histórico que os mesmos representam, defendendo que o fluxo de turistas leva ao desenvolvimento e evolução dos municípios.

2 Referencial teórico

O conceito de Região Turística, de acordo com MTur (online, 2007), é:

[...] o espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, [...] delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

integração de municípios de um ou mais estados, ou de um ou mais países, pode constituir uma região turística.

O turismo, regionalmente, é uma das melhores formas de se ter um aumento na geração de empregos, de desenvolver a economia local, de redistribuir igualmente a renda, diminuindo, assim, as desigualdades sociais presentes no local. Para tanto, o turismo deve englobar a sociedade em geral e não apenas ser desenvolvida por uma ou duas empresas ou entidades, pois nesse caso pode gerar desigualdade ao invés de combatê-la (RABAHY, 2020).

Neste sentido, é importante realizar uma análise sob a luz da segmentação turística, das políticas públicas e do atual momento de pandemia que assola a humanidade, sendo o turismo um dos setores mais impactados.

2.1 Segmentos turísticos

No ramo do turismo há diferentes segmentos que abrangem as diversas atividades turísticas. Dentre estas, os tipos mais abordados pela pesquisa foram o turismo rural, cultural, de aventura, experiencial, entre outros.

Para tanto, o Ministério do Turismo (2018) traz uma breve conceituação dos segmentos turismo rural: “atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Já o ecoturismo é definido como: “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente”. E, em relação ao turismo rural: “Movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MTUR, 2018, s/p).

Segundo Maia, Martins e Baptista (2013), os recursos culturais de uma determinada região são uma grande oportunidade para o turismo cultural, segmento este que pode promover determinado local pela sua história e cultura, proporcionando diferentes espaços de vivência como museus. Além disso, expõe as diferentes características de determinada região e seu cotidiano, tornando-o único e promovendo uma imagem consolidada do destino. Os autores ressaltam que o turismo cultural vem sendo cada vez mais procurado pelos turistas como oportunidade de experienciar outras culturas e aprender de forma vívida as histórias locais/regionais.

O turismo cultural e rural é aliado do turismo de experiência, sendo este uma possibilidade de inserção do turista durante a visitação, pois existe a capacidade de disseminar conhecimento por meio

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

de experiências e trocas com o visitante, levando ao desenvolvimento regional e tornando-se em um valor agregado para o destino turístico. O termo turismo de experiência é descrito como uma forma de tornar o turista protagonista em sua viagem, sendo ainda mais inserido nas atrações turísticas e envolvendo-o além da contemplação passiva dos atrativos. Assim, proporciona-se experiências únicas e memoráveis, através de estímulos emocionais e informacionais da sociedade (PANOSSO NETTO; GAETA, 2010; SILVA, 2014; PEZZI; VIANNA, 2015).

O turismo cultural é uma atividade que só vem a colaborar com a sociedade, pois contribui para a preservação da identidade étnica, histórica e cultural, bem como dos patrimônios histórico culturais de determinada região. Em contrapartida, esse destaque à sua identidade e aos espaços arquitetônicos corroboram com as atrações turísticas, reforçando a sua identidade local e agregando valor simbólico e material. Tal contribuição mútua é uma característica do turismo já defendida por diversos autores (TOMIO; HERÉDIA, 2020).

Além das possibilidades turísticas enfatizadas pela cultura, etnia e condições geográficas da região, é necessário que se tenha uma participação especial do poder público, que tem o dever de gerir as políticas de conservação e divulgação.

2.2 Desenvolvimento Turístico Regional

O desenvolvimento turístico regional ocorre a partir de uma série de ações alinhadas entre os setores público e privado. Quando se fala na importância do poder público, destaca-se o desenvolvimento de políticas públicas assertivas. Este planejamento deve atender às especificidades de cada região, atentando para as características regionais, as tendências e necessidades atuais do local, visando sempre alcançar o desenvolvimento turístico sustentável municipal e regional (TELES, 2014).

Segundo Minasi (2015), o turismo é responsável por aumento de geração de empregos, renda e pelo dinamismo da economia regional. Porém, para atingir isso é necessário que os agentes públicos municipais atuem em conjunto uns com os outros em prol do desenvolvimento regional. Para tal cooperação regional em prol do turismo, os gestores públicos devem se tornar protagonistas no desenvolvimento do potencial turístico regional.

Um ponto a ser destacado é que as ações das políticas públicas devem ser constantes e seguir uma ordem lógica. Ademais, devem ser mantidas pelos diferentes governos, independentemente das adversidades partidárias, pois o turismo é diretamente relacionado com as empresas e estas não trocam

**TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

de gestores no mesmo período que as entidades públicas, ou seja, é um desafio para o desenvolvimento regional (FERNANDES; CORIOLANO, 2015).

De acordo com Aranda Álvarez, Alcívar e Suárez (2017), as alianças estratégicas entre prestadores público e privados são articulações que ocorrem não apenas em âmbito regional e nacional, mas também em regiões que envolvam dois ou mais países. Estas alianças promovem um desenvolvimento conjunto, possibilitando uma maior aproximação inclusive entre os países da América Latina.

Já para Guillarducci e Fratucci (2020), essa troca constante no poder público é uma das causas das constantes interrupções em programas turísticos, resultando em uma gerência insuficiente e deficitária tanto municipal como regional. Para o desenvolvimento de um circuito turístico consolidado e igualitário, é necessário que haja uma comunicação e articulação entre os poderes público, privado e com a sociedade, organizados tanto em âmbito municipal como regional, de forma a fortalecer a rede através de parcerias e políticas públicas constantes.

Desse modo, também é importante destacar a importância da iniciativa empreendedora e da sua participação no desenvolvimento do setor turístico, sendo muitas as vantagens a partir do momento que se tenham cooperação e engajamento com um mesmo propósito.

É desafiador elaborar um projeto em conjunto com a comunidade. Onde há uma colaboração produtiva entre todos visando o melhor para o coletivo, ainda mais quando se trata de empresários, pode-se demorar até gerar confiança e participação. Mas, a partir do momento em que há uma liderança efetiva e o empenho, percebe-se um avanço coletivo, em que cada empreendimento apresenta uma evolução individual e que juntos promovem o desenvolvimento do turismo na região. As micro e pequenas empresas podem, por meio de ações conjuntas, atingir um nível econômico superior em relação às suas capacidades individuais, devido à cooperação indireta que a atividade turística proporciona na região, além da cooperação direta (TOMIO; SCHMIDT, 2014; SILVA; ALMEIDA; FERREIRA, 2014).

Os atrativos turísticos de determinada região devem ser muito bem analisados e estudados, bem como delimitados para haver uma marca/imagem definida e, ao mesmo tempo, não haver uma falta de atratividades ou mesmo poucas opções. Apesar de, tradicionalmente, haver um atrativo/segmento indutor, é fundamental incentivar o turismo para outras atividades, com diferentes focos, diversificando as opções. Além de aproveitar a valorização dos produtos locais e dos recursos humanos capacitados por, dentre outros, universidades locais, possibilita-se o desenvolvimento econômico sustentável (CHIM-MIKI; SANTOS; MATOS, 2016).

No caso do turismo rural, Sanches e Schmidt (2016) destacam ainda a necessidade do cuidado com a promoção do turismo nas propriedades, para que estas tenham um foco no desenvolvimento

**TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

sustentável, preservem o meio ambiente e o patrimônio histórico-cultural, proporcionando também uma viabilidade econômica ao produtor rural. E com base nisso, os atrativos turísticos possam se tornar uma opção para o perfil de turistas que tem a intenção/disposição de se deslocar por longos trajetos para um determinado destino turístico (PONTE; RAMA; ÁLVAREZ-GARCÍA, 2016).

Essa nova possibilidade de negócio aos produtores rurais promovem uma nova fonte de renda, deixando-os sem depender apenas da agricultura, porém fazendo com que uma atividade influencie positivamente a outra. O turismo rural se aproveita das características naturais e geográficas, promovendo também as características culturais e tradições dos proprietários e da região (ROCHA; FLORES; PEREIRA, 2017).

Como já especificado, o turismo é um grande fator de desenvolvimento dos municípios e regiões em que se encontram, e os empresários que ousam abrir o seu negócio nesse ramo têm grandes expectativas de crescimento, contanto que haja um planejamento turístico que envolva os principais atores desse processo. Dentre estes, encontram-se as empresas de hospedagem e alimentação, entidades governamentais, universidades que inserem profissionais capacitados na região e auxiliam a comunidade através de ações externas, agências e os próprios atrativos turísticos, para que desta forma haja de fato o desenvolvimento sustentável das potencialidades turísticas regionais (SOHN et al., 2017; SARTORI, 2019).

O turismo, em suas diversas influências, teve êxito inclusive na preservação da natureza e da mata nativa, através de estratégias de proteção e de desenvolvimento turístico e regional responsável (GAZONI; BRASILEIRO, 2018). O ecoturismo se utiliza dos recursos naturais disponíveis para suas atividades, levando à conservação da natureza e da biodiversidade, promovendo a preservação local. Além do mais, a demanda por esse tipo de turismo vem crescendo globalmente e a tendência incentiva a proteção das áreas de preservação, para tanto, é necessário elaborar o desenvolvimento turístico responsável (KIM; LEE; KIM, 2020).

Apesar de o turismo ser um grande agente de desenvolvimento e proporcionar a igualdade social, ele pode proporcionar o efeito contrário, que é o que destacam os autores Pereira e Sancho-Pivoto (2020), pois quando há uma e outra empresa que monopoliza a atividade turística, há a retração de todos os lucros e benefícios advindos deste para si. E ainda, quando espaços frequentados pela comunidade e que tenham já um vínculo histórico com a população local são modificados, retirados e ou restritos, impede-se que essa parte da população integre as atividades turísticas e que se beneficiem com o desenvolvimento local.

Os autores também destacam que esta situação somente ocorre quando o poder público não toma as atitudes necessárias para a comunidade, visando apenas a movimentação econômica do município e

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

deixando a integração da economia em geral de lado, como de pequenos negócios e a priori menos rentáveis. Porém, como já destacado, esses pequenos negócios são fundamentais para uma diversificação das atratividades (PEREIRA; SANCHO-PIVOTO, 2020).

Também para Gurran, Zhang e Shrestha (2020), as opções de acomodações podem ser um agente desenvolvedor de uma região turística, a exemplo do Airbnb, que disponibiliza uma opção de acomodação mais próxima com a realidade do local ao turista. As diversificadas opções de acomodações podem acarretar um aumento da demanda turística e consequentemente proporcionar um mercado maior para a criação de novas atividades turísticas.

Quanto à situação atual do turismo no Brasil, Rabahy (2020) destaca que o país não é um dos destinos turísticos mais procurados pelos países que, estatisticamente, mais emitem turistas e que a maior parte dos turistas que vem ao Brasil é de nacionalidade latina, principalmente argentinos e uruguaios. Estes, segundo os mesmos dados, não são os que têm a maior intenção de gastos durante a viagem. Porém, no país há diversas possibilidades de crescimento, principalmente no que tange ao fluxo interno de turistas nacionais. Destacam-se, desse modo, os efeitos do turismo como a diminuição das desigualdades, o aumento na geração de empregos e uma redistribuição igualitária da renda, além de ser um dos principais setores que movimentam positivamente a economia.

Observam-se, assim, os vários benefícios das atividades turísticas para uma determinada região, suas contribuições e interações com os diferentes setores, e o papel fundamental que o turismo possui no desenvolvimento da sociedade. Com isso, é importante considerar o cenário mundial mais recente, que foi afetado com a chegada da pandemia do coronavírus, e analisar os principais impactos oriundos dessa crise.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como de natureza teórica-empírica, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, operacionalizado através de *survey* para a coleta de dados (HAIR JR. ET AL., 2009). O estudo engloba a coleta de dados secundários, advindos de artigos científicos sobre o tema Turismo Regional, e primários, advindos dos resultados da pesquisa de campo. Em relação à técnica de levantamento ou *survey*:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para

**TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 55).

Por se tratar de uma pesquisa abrangente, utilizou-se por base para a elaboração do questionário diferentes artigos como: a “Pesquisa de Demanda para Turismo de Base Comunitária: desafios à promoção do encontro entre comunidades e viajantes” de Sancho e Malta (2015), assim como a “Pesquisa de Percepção Turística da Região Portuária” realizada pelo SEBRAE (2016) e também a pesquisa realizada por Stylidis, Shani e Belhassen (2017), intitulada “*Testing an integrated destination image model across residents and tourists*”- (Testando um modelo de imagem de destino integrado entre residentes e turistas), que foi baseada no reconhecido modelo de Baloglu e McCleary (1999), que engloba as percepções cognitivas, afetivas e a imagem geral sobre uma imagem de destino turístico.

Foram utilizadas diferentes fontes para melhor atender aos objetivos da pesquisa, baseando a coleta de dados em pesquisas já testadas. A partir destes, o intuito da presente pesquisa foi de realizar um questionário que englobasse os residentes e os visitantes da Região Turística Caminhos da Fronteira para entender e analisar a percepção dos mesmos sobre a região e por fim atender aos objetivos da pesquisa. O questionário envolveu perguntas no formato de escala Likert e diferencial semântico (STYLIDIS; SHANI; BELHASSEN, 2017).

A amostra foi organizada entre três grupos distintos: o Grupo 1, dos residentes; Grupo 2, representado pelos visitantes que já visitaram a região; e o Grupo 3, de visitantes potenciais, que ainda não visitaram (mas têm interesse) a Região Turística Caminhos da Fronteira. Desse modo, o questionário foi estruturado em três partes. A primeira etapa (com X questões) compreende o perfil socioeconômico dos respondentes; a segunda (com Y) relacionada a aspectos gerais e as características da região, além de abordar as preferências dos respondentes ao usufruir de atividades turísticas; e, por fim, a terceira etapa (com Z perguntas), que através de uma questão de direcionamento para os 3 grupos os respondentes deveriam selecionar as opções que lhes correspondiam e responder apenas às questões relevantes ao seu grupo.

Além das perguntas, o questionário conteve uma breve apresentação em vídeo com imagens e explicações que apresentavam as principais características da Região estudada, com base nos pontos destacados nos portais de turismo de cada município, para que assim os respondentes que ainda não visitaram a região pudessem opinar sobre o local e responder com mais propriedade. Assim, para poder atender a um público ainda mais amplo e de potenciais turistas estrangeiros, o questionário foi traduzido para o espanhol, língua dos países vizinhos, e para o inglês, considerada uma língua universal.

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

O objeto de estudo, Caminhos da Fronteira, é formado por 18 municípios: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Iraceminha, Itapiranga, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Santa Helena, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e Tunápolis. Ademais, há, ainda, os municípios de Mondai e São João do Oeste, que pertencem à Região Turística Vale das Águas, totalizando 20 municípios amostrados (AMEOSC, 2017; SANTUR, 2020). Os municípios possuem como principais atrativos locais que se destacam pelas suas belezas naturais. Ressalta-se o turismo de aventura, turismo rural e o turismo de experiência.

A amostra da pesquisa resultou em 258 respondentes. Da amostra inicial foram excluídos oito respondentes por não estarem de acordo com os requisitos da pesquisa e/ou não terem finalizado o questionário, resultando, assim, em uma amostra de 250 respondentes.

Para alcançar a amostra foi utilizada a opção *Google Forms*, para através de um link alcançar aleatoriamente o maior número possível de respondentes. O link foi enviado a grupos de WhatsApp tanto de amigos e conhecidos como grupos específicos de pessoas envolvidas com o turismo, que puderam compartilhar a pesquisa. Além disso, o link foi divulgado nas redes sociais Facebook e Instagram de perfis privados e públicos, tanto das pesquisadoras assim como de instituições que de alguma forma estão relacionadas com o turismo. A pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2020. Para a compilação dos dados coletados foi utilizado o software Microsoft Excel e os resultados obtidos através deste estudo se encontram na seção a seguir.

Cabe destacar ainda que, para a realização prática deste estudo, o mesmo passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e foi aprovado. Os procedimentos metodológicos seguiram aos preceitos éticos implicados na pesquisa com seres humanos, conforme descrição do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia, que incluem o sigilo quanto à identidade dos participantes e a adesão voluntária ao estudo, além da utilização dos dados para fins específicos do presente estudo, sendo disponibilizado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE).

4 Análise e discussão dos resultados

Por meio da análise do perfil dos respondentes obtidos nesta pesquisa, constatou-se que 147 dos respondentes foram do sexo feminino, representando 58,8%, enquanto 102 foram do sexo masculino, que corresponde a 40,8%, e um que assinalou a opção “prefiro não informar”. Quanto à idade dos participantes, observou-se uma sequência decrescente na quantidade de respondentes conforme se denominavam de mais idade, ou seja, o maior número de respondentes possui de 18 a 24 anos, que

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

correspondem a 41,2% dos respondentes. Em seguida, tem-se a idade entre 25 a 34 anos, que representam 33,2%.

No que se refere ao estado civil da amostra, destaca-se o perfil de solteiros, sendo 48,8% do total. Os casados ou que se consideram em uma união estável totalizam 49,6%. Em relação ao nível educacional, 55,6% respondentes possuem o Ensino Superior completo ou em andamento, 22% possuem Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado e 19,6% possuem o nível educacional até o Ensino Médio. Já em relação à ocupação atual, apenas 3,2% da amostra estão desempregados, 52,8% são funcionários de empresas públicas ou privadas, 28,4% dos respondentes são empresários, empreendedores rurais ou autônomos, e 20,8% são estudantes, muitos dos quais possuem outra ocupação profissional além de serem estudantes.

Quanto à renda familiar mensal, destaca-se na maioria a renda de 2 a 4 salários mínimos (SM), representando 50,4% do total de respondentes, seguido pela renda de 5 a 7 SM que corresponde a 26% da amostra. Os resultados da renda mensal familiar obtiveram resultados similares aos resultados da pesquisa do Sebrae (2016), em que a grande maioria possui renda entre 2 a 4 SM. Em seguida, apresentam uma quantidade mais elevada, sendo que o menor número de respondentes possui a renda mínima de acordo com a realidade de cada região.

É fundamental que se tenha uma visão bem estabelecida do perfil dos visitantes de uma determinada região, e nas preferências de cada grupo divididos entre idades ou preferências, pois com tal conhecimento é possível configurar melhores planejamentos estratégicos para as ofertas das atratividades turísticas (SEBRAE, 2016) (Tabela 1).

Tabela 1 - Destaques das características de acordo com os grupos

Descrição das características	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Gênero - Feminino	59%	62%	55%
Idade - 18 a 24	35%	41%	60%
Estado civil - Solteiro (a)	42%	44%	72%
Nível educacional - Ensino Superior	46%	72%	72%
Renda familiar mensal - De 2 a 4 salários mínimos	57%	41%	38%
Total de Respondentes	158	39	53

Fonte: Dados da Pesquisa (2020). Legenda: Grupo 1 (moradores), Grupo 2 (turistas), Grupo 3 (turistas potenciais).

Desse modo, na Tabela 1, destaca-se que cerca de 6 de cada 10 (63,2%) entrevistados eram da população local, enquanto 15,6% eram visitantes (excursionistas ou turistas) que já viajaram para a

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

região, enquanto 21,2% não viajaram. Ou seja, os dados são sobremaneira dos moradores, em segundo lugar dos turistas potenciais e, por fim, dos turistas.

Os três grupos tiveram características em comum com maior frequência, ou seja, mesmo que em algum item, como a idade no Grupo 1, teve uma porcentagem bem distribuída, ainda teve como maioria respondentes entre 18 e 24 anos. Nesse mesmo sentido percebe-se que os itens da tabela com porcentagem menor são devido à homogeneidade dentro do grupo.

Dessa mesma maneira, é possível observar que ambos os Grupos 2 e 3 possuem uma porcentagem maior de respondentes com alto nível educacional em relação aos respondentes do Grupo 1. Assim sendo, o perfil dos respondentes é majoritariamente formado por jovens, solteiros, com ensino superior completo ou em andamento, que recebem de 2 a 4 salários-mínimos e são do gênero feminino.

Para finalizar o perfil dos respondentes, é possível ressaltar a sua nacionalidade, sendo que 29 (11,6%) são de países estrangeiros em sua maioria da América do Sul e Norte, mas também com participantes da Europa e Ásia. Os outros 221 (88,4%) são brasileiros, dentre estes 158 (71,5% dos brasileiros) são residentes da Região Caminhos da Fronteira, e 63 (28,5%) são de outras cidades e estados. É de fundamental importância que se englobe em sua estratégia de marketing o alcance do perfil de turistas estrangeiros, apesar de sua maior representatividade ser de visitantes nacionais, principalmente em se tratando de uma região de grande interesse especialmente para visitantes sul-americanos (ARANDA et al., 2017; RABAHY, 2020).

Após a descrição da primeira etapa da pesquisa, retrata-se a seguir o resultado da percepção da imagem da Região Caminhos da Fronteira, de acordo com os três grupos definidos para melhor análise. Levando essa divisão em consideração, serão retratados os resultados de diferentes informações com a possível comparação entre os grupos.

Da primeira pergunta abordada no questionário, já é possível ter uma visão geral sobre a percepção de todos os respondentes em relação aos principais aspectos de um destino turístico, assim como sobre a percepção deles sobre estes aspectos relacionados à Região Turística Caminhos da Fronteira (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência Absoluta e Proporcional das Principais Características da Região

Caminhos da Fronteira têm/ oferece	Discorda Totalmente	Discorda Parcialmente	Neutro	Concorda Parcialmente	Concorda Totalmente	Média Geral
Beleza das paisagens naturais	0,8%	4,4%	16,8%	22,0%	56,0%	4,28

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

Atrações naturais (cachoeiras...) agradáveis	0,8%	5,6%	17,2%	24,4%	52,0%	4,21
Clima agradável	1,6%	8,4%	28,8%	30,4%	30,8%	3,80
Variedade de atividades turísticas	6,0%	11,2%	29,2%	24,8%	28,8%	3,59
Atrações conhecidas	5,2%	18,0%	24,8%	29,2%	22,8%	3,46
Hotéis de qualidade	11,2%	16,0%	32,8%	21,6%	18,4%	3,20
Esportes aquáticos únicos	14,8%	20,4%	35,6%	15,6%	13,6%	2,93
Total de Respondentes						

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Da mesma pergunta, também é possível analisar sob a visão de cada grupo distintamente, como demonstrado na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Média das Principais Características da Região pela Perspectiva dos Grupos

Caminhos da Fronteira têm/ oferece	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Média Geral
Beleza das paisagens naturais	4,24	4,36	4,28	4,28
Atrações naturais (cachoeiras...) agradáveis	4,16	4,36	4,19	4,21
Clima agradável	3,81	3,79	3,75	3,80
Variedade de atividades turísticas	3,56	3,36	3,81	3,59
Atrações conhecidas	3,41	3,38	3,64	3,46
Hotéis de qualidade	3,10	3,23	3,43	3,20
Esportes aquáticos únicos	2,83	2,85	3,25	2,93
Total de Respondentes	158	39	53	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020). Legenda: Grupo 1 (moradores), Grupo 2 (turistas), Grupo 3 (turistas potenciais).

Vale destacar que tanto os residentes como os turistas e visitantes que já conhecem a região ressaltaram as três primeiras afirmativas como mais favoráveis, apresentando como principais aspectos turísticos e características mais favoráveis da Região as suas belezas, paisagens e atrativos naturais. Os que ainda não chegaram a visitar a Região também reconheceram esses aspectos como as suas principais

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

características, destacando ainda também a variedade de atrações turísticas. Aspectos similares a estes, relacionados a entretenimento e natureza, também foram considerados como os mais relevantes sobre outra região turística em pleno desenvolvimento, pela visão de seus *stakeholders*, como citado por Pimentel e Carvalho (2020).

Seguindo a mesma lógica das perguntas anteriores, nos dados da Tabela 04 também tem-se a análise da percepção dos entrevistados sobre a Região Turística de estudo, porém estas foram mais direcionadas aos Grupos 1 e 2, já que para respondê-las foi necessário um conhecimento mais específico de experiências prévias. Um ponto de vista em comum por parte dos respondentes é que concordaram que as características Pessoas Locais Amigáveis, Um Ambiente Limpo e Segurança e Proteção Pessoal são respectivamente as mais favoráveis e relevantes na região.

Além do mais, destacaram um aspecto em comum que reconhecem como o que menos se encontra na região e, conseqüentemente, mais seria necessário de se adequar para melhorar as atividades turísticas, sendo o item Transporte Local Conveniente, seguido depois pela Infraestrutura Bem Desenvolvida (Tabela 4).

Tabela 4 - Média das Características Sob a Visão dos Grupos 1 e 2

Caminhos da Fronteira têm/ oferece	Grupo 1	Grupo 2	Média Geral
Pessoas locais amigáveis	4,33	4,49	4,36
Um ambiente limpo	4,15	4,36	4,19
Segurança e proteção pessoal	3,95	3,95	3,95
Excelente qualidade de serviço	3,83	3,90	3,84
Restaurantes atraentes	3,77	3,72	3,76
Grande variedade de lojas	3,35	3,41	3,36
Facilidade de acesso	3,23	3,46	3,28
Infraestrutura bem desenvolvida	3,18	3,26	3,20
Transporte local conveniente	2,89	2,87	2,89
Total de Respondentes	158	39	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020). Legenda: Grupo 1 (moradores), Grupo 2 (turistas).

Em relação à infraestrutura como aspecto a ser melhorado, visível na Tabela 4, e a atuação do poder público, que apresenta sua carência na Tabela 6, são insatisfações que já apareceram no relatório do Senac (2020), realizado no ano de 2018, no qual foram elencadas como ações prioritárias a serem realizadas na região Caminhos da Fronteira, entre os fatores críticos estavam, justamente a infraestrutura, gestão e governança, inovação, legislação e qualificações. Estes pontos em questão são de fundamental importância para regiões que estão iniciando as suas atividades no ramo turístico, e que por vezes são as mais penosas para se desenvolverem.

Novamente em uma visão geral, pode-se perceber também uma tendência positiva sobre a percepção dos respondentes sobre a Região Caminhos da Fronteira, sendo considerada principalmente

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

relaxante, agradável e excitante, além de a maioria dos respondentes de cada grupo terem considerado a Região como muito favorável para ser considerada como um destino turístico. Na Tabela 5 são apresentadas a percepção da imagem que os grupos têm quanto à região de estudo e sua provável intenção de recomendação.

Tabela 5 - Percepção de imagem de destino turístico e intenção de recomendação.

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Média Geral
Entre 1 Muito desfavorável e 5 Muito favorável, como você descreveria a imagem que você tem de Caminhos da Fronteira como destino turístico?	4,42	4,13	4,28	4,35
Qual a probabilidade de você recomendar Caminhos da Fronteira para outros como destino turístico?	4,47	4,21	4,15	4,36
Total de Respondentes	158	39	53	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020). Legenda: Grupo 1 (moradores), Grupo 2 (turistas), Grupo 3 (turistas potenciais).

Apesar de todos os grupos manterem uma posição favorável em relação a Região, foram os residentes que mais demonstraram apreço e se dispuseram a indicar o destino turístico a outros. A intenção de recomendar algum destino turístico é explicada por Stylidis, Shani e Belhassen (2017), de acordo com as relações afetivas, cognitivas e de imagem geral que os residentes e turistas possam ter pela região, sendo que o grupo que tem uma imagem mais favorável e afetuosa pelo destino apresentou maior intenção de recomendação.

No caso da pesquisa dos autores supracitados, tem-se um destino bem desenvolvido e reconhecido mundialmente, resultando em uma maior intenção de recomendação por parte dos turistas, que acabavam criando imagem ainda mais positiva e favorável. Entretanto, no caso da região deste estudo, que ainda não é um destino turístico reconhecido, tem-se um maior afeto por parte de seus residentes, que por esse motivo contém a maior probabilidade de recomendar a região (STYLIDIS; SHANI; BELHASSEN, 2017).

Em uma visão geral sobre as preferências turísticas dos entrevistados, constatou-se que os tipos de turismo mais relevantes foram o Ecoturismo, Turismo de Aventura e Turismo Rural, respectivamente com as maiores médias. Em relação a essa preferência com a idade dos respondentes, percebe-se que os respondentes de mais idade preferem o Turismo Cultural e Histórico, enquanto os mais jovens têm sua preferência no Turismo Experiencial e de Aventura. Pimentel e Carvalho (2020), percebendo tendências similares as citadas, destacam que tal potencial ainda proporciona uma combinação entre diferentes tipos, como entretenimento, natureza, cultura e gastronomia.

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

Quanto ao meio de transporte preferível, ficou notável a preferência pela opção de viajar de Carro Próprio, além de a opção de viajar de Ônibus de Turismo/Excursão. Nas opções de tipos de hospedagens, destaca-se a opção da Pousada, seguida da opção de se hospedar em Hotel, Camping e Casa de Amigos e Familiares. Essas opções de transporte e hospedagem são um somatório dos serviços turísticos, que se desenvolvem com o surgimento do turismo e de sua necessidade por tais serviços de qualidade; tem-se, então, novamente as atividades andando em conjunto (PIMENTEL; CARVALHO, 2020).

No que se refere às preferências de acompanhantes em uma viagem, a opção com maior média foi a de viajar com a Família, seguido da opção de viajar com Amigos, sendo este o principal público de atrações regionais, desde passar o dia desfrutando do turismo rural em família, ou se aventurando pela natureza com os amigos (DE SÁ, 2020). Quanto à opção de “viajar sozinho”, é possível notar que os respondentes mais propensos a viajar na região, sozinhos, são os próprios residentes. Ademais, evidenciou-se que 87,6% dos respondentes estariam dispostos a ficar na região por um período aproximado de 2 a 7 dias.

Depois de analisar a percepção dos três grupos e verificar seus diferentes pontos de vista, serão abordados a seguir alguns dados coletados de perguntas direcionadas apenas ao Grupo 1, buscando analisar como os residentes defendem três itens específicos (Tabela 6).

Tabela 6 - A Contribuição dos Residentes

Caminhos da Fronteira têm/ oferece	Discorda Totalmente	Discorda Parcialmente	Neutro	Concorda Parcialmente	Concorda Totalmente	Média Geral
Você acredita que a administração pública está sendo eficaz?	3,8%	15,8%	36,1%	27,9%	16,5%	3,37
A região possui condições de receber turistas?	-----	6,3%	16,5%	32,9%	44,3%	4,15
Você acredita que a atividade turística contribui para a melhoria da situação econômica do município?	-----	-----	4,4%	24,0%	71,5%	4,67
Total de Respondentes						

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A primeira questão se refere à atuação pública na região, tanto de programas, políticas e incentivos para o turismo, como para o crescimento da região em geral. O maior percentual de respondentes optou pela opção neutra, indicando que para eles a atuação pública não está nem boa o suficiente e nem de fato ruim, como já citado anteriormente é um dos principais aspectos a serem

**TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

melhorados em outra região turística que também está no início de sua construção (PIMENTEL; CARVALHO, 2020). Esse tema também foi muito abordado na contribuição final dos respondentes, na qual muitos apontaram a necessidade de mais engajamento público tanto municipal como regional e estadual, principalmente em relação a políticas e incentivos para o turismo na região, além da melhoria da infraestrutura e acessos.

Apesar de alguns municípios da região já estarem trabalhando com mais afinco neste setor, a região em geral carece de mais atenção por parte do poder público em seus diferentes níveis, também em conjunto com o setor privado. Outro aspecto levantado pela amostra foi o fato de a região necessitar de mais engajamento também do setor privado, da iniciativa e investimento de empreendedores locais e de um maior engajamento da população em geral. Com todos esses fatores trabalhando em conjunto, será possível realizar planejamentos mais assertivos, promover um diferencial estratégico para a região e conquistar os demais benefícios da atividade turística (TRINDADE; CÉSAR; VIANNA, 2019).

A segunda questão se refere às condições que a região possui para receber turistas, a qual obteve um resultado mais positivo que o anterior, com mais da metade concordando parcial ou totalmente que a região possui as condições necessárias para receber turistas. Porém, vale destacar que nas observações apontadas pelos respondentes foram destacados vários aspectos a serem melhorados na região, a exemplo novamente da infraestrutura dos pontos públicos, das vias públicas e rodoviárias, bem como a necessidade de mais opções de hotéis bem estruturados, mais sinalizações e meios de transporte na região. Alguns ainda consideram haver pouca diversificação em pontos gastronômicos, mas outros ressaltam o potencial que a região possui para o turismo gastronômico, englobando as diferentes comidas típicas regionais e culturais.

No último aspecto abordado na Tabela 6, 71,5% dos respondentes do Grupo 1 acredita totalmente que a atividade turística contribui para a melhoria da situação econômica do município, que de fato já foi comprovado por outros estudos citados no referencial teórico deste artigo.

Importante ressaltar que apenas 20,89% dos residentes declararam ter uma relação comercial com o turismo. Contudo, sob a perspectiva de Tomio e Schmidt (2014), as atividades turísticas tendem a englobar além das atividades principais outras tantas que não lidam diretamente com o turismo, mas que são essenciais para uma melhor atratividade e administração de um destino turístico. Assim, um setor vai auxiliando aos outros e assim a região acaba por evoluir de maneira mais sustentável.

Por fim, ressalta-se que apesar de a Região Turística Caminhos da Fronteira conter vários pontos a serem melhorados e adequados para o crescimento da atividade turística, há a evidência de pontos fortes como o turismo natural, ecológico e rural, sendo que há muitas belezas naturais na região que podem ser exploradas com o devido zelo e proteção.

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

5 Considerações Finais

O presente estudo teve a finalidade de analisar as percepções de possíveis visitantes e turistas, bem como dos residentes locais sobre as opções turísticas da Região Caminhos da Fronteira. Para tanto, a pesquisa foi conduzida por meio de uma *survey*, a qual analisou o perfil dos respondentes, bem como as diferentes percepções dos residentes, visitantes e turistas que já visitaram a região e a conheciam, além daqueles turistas que ainda não conheciam a região.

Com os resultados obtidos, foi possível identificar similaridades de percepção de imagem entre os diferentes grupos de respondentes. Todos avaliaram as principais características e, desse modo, foi possível demonstrar o grande potencial de marca da região, assim como as suas belezas e atratividades naturais. Os pontos fortes destacados por quem reside e conhece a região foram a hospitalidade, o ambiente limpo e a segurança do local, apresentando, além disso, como ponto a ser melhorado a infraestrutura e a disponibilidade de transporte entre a região.

Quanto às preferências de turismo, os grupos expressaram igual preferência por atividades relacionadas à aventura, ecoturismo e turismo rural, que são inclusive os pontos fortes da Região Caminhos da Fronteira. Os respondentes preferem se deslocar a um destino turístico de carro próprio ou então de ônibus de turismo e excursão. Quanto à hospedagem, a preferência foi de pousadas, hotéis e casas de amigos ou parentes. Já em relação à preferência quanto à companhia de viagem, os respondentes destacaram a predileção por familiares e amigos. Por fim, em sua maioria, 87,6% dos respondentes estariam dispostos a ficar na região de 2 a 7 dias.

Destaca-se, com a percepção dos entrevistados, que a região carece principalmente de mais interferências e atenção do setor público, bem como investimentos na infraestrutura, como melhorias nos meios transporte e nas rodovias. Porém, apesar de todas as necessidades de melhorias como destino turístico, todos reconhecem que o setor é capaz de contribuir significativamente com a economia local.

De acordo com as análises bibliográficas e dos resultados obtidos com esta pesquisa, é possível observar uma tendência para o turismo regional e local, sendo que esta também é uma das vantagens da região Caminhos da Fronteira, por conter diferentes potenciais turísticos a exemplo do turismo rural, de aventura, cultural e histórico. Essas possibilidades se tornam promissoras a partir do momento em que se desenvolve um movimento consistente por parte do poder público em suas diferentes instâncias, pela contribuição do setor privado e pela participação da população de determinada região.

De acordo com Soares, Gabriel e Romo (2020), o comportamento geral dos turistas não será afetado significativamente após a Pandemia provocada pela COVID-19, porém, estes serão mais exigentes quanto à qualidade do alojamento e do sistema sanitário do destino. Além disso, as despesas

**TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

também aumentarão ao preparar uma viagem mais segura. Os autores destacam, ainda, uma tendência para o turismo cultural e viagens a espaços abertos. Ademais, o turismo interno será reforçado no contexto pós pandemia, o que irá fortalecer o turismo regional.

Recomenda-se que o turismo estabeleça relações ainda mais consistentes com outros setores, como o meio ambiente e esportes. Assim como ter uma articulação com todas as instâncias do setor, priorizando os mercados típicos de uma determinada região, destacando ainda a promoção das atividades turísticas regionais, realçando as tendências espontâneas manifestadas pela região, estimulando também os investimentos públicos e privados na região (RABAHY, 2020).

Cruz (2020) destaca ainda que o contexto de como se desenrola o turismo no Brasil irá mudar, principalmente em pontos turísticos que já eram reconhecidos por receber muitos turistas internacionais. O decorrer dessa crise aponta para mais incertezas, porém como sempre ocorreu, novamente a classe trabalhadora reerguerá a estrutura econômica e seguirá nesse “novo normal”.

Por fim, acredita-se que este estudo é relevante para melhor conhecimento acerca das percepções da Região Caminhos da Fronteira, assim, será útil para quem pretende investir no setor, tanto por parte do setor privado como público, servindo, inclusive, como referencial para investigação de futuros estudos sobre o tema e a região.

Como já citado, é fundamental que haja o engajamento da população para um desenvolvimento sustentável, com o envolvimento em conjunto de setores públicos em projetos, pesquisas e planejamentos sobre o turismo regional, de modo a promover feiras, congressos e apresentações, levando, assim, a região ao conhecimento de cada vez mais pessoas. Logo, o setor poderá ser desenvolvido e atrairá cada vez mais turistas, bem como investimentos públicos ou privados.

Ressalta-se ainda a importância em ter uma comunicação efetiva entre todos os municípios da região, para que assim o desenvolvimento possa ocorrer de modo homogêneo e beneficiar a todos de maneira ainda mais intensa. Afinal, a região turística em questão, é formada por municípios que trazem potenciais em cada um, e juntos formam uma força, imagem e representatividades ainda mais relevantes no setor.

Entende-se que o presente estudo possui limitações quanto ao número de respondentes por englobar uma amostra ampla, com quantidades diferentes entre os grupos de análise. Além disso, o envio do link por meio de redes sociais das pesquisadoras também pode afetar os resultados. Com isso, sugere-se a realização de estudos ainda mais aprofundados na região e nas proximidades, envolvendo ainda mais aqueles que atuam diretamente no setor. Também sugerimos a realização de um estudo binacional, envolvendo o tema de possíveis relações turísticas entre a Região Caminhos da Fronteira e a região vizinha de Misiones, na Argentina.

**TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

Referências

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE SANTA CATARINA - SANTUR. **Mapa do Turismo**. Disponível em: http://santur.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&view=list&slug=mapa-do-turismo&Itemid=401&layout=table. Acesso em: 11 mai. 2020.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE SANTA CATARINA - SANTUR. **Caminhos da Fronteira Descubra Santa Catarina**. Disponível em: <http://turismo.sc.gov.br/?destinos=caminhos-da-fronteira>. Acesso em: 11 mai. 2020.

ARANDA, M. F.; ÁLVAREZ, W. T. S.; ALCÍVAR, L. D. A.; SUÁREZ, Y. P. alianzas público privadas para el desarrollo turístico local. Visión comparada Cuba-Ecuador. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 6, n. 1, p. 62-91, 2017.

ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA - AMEOSC. **Roteiro turístico Caminhos da Fronteira será lançado nesta quinta-feira**. 2017. Disponível em: <https://www.ameosc.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/42434/codNoticia/461740>. Acesso em: 11 mai. 2020.

BALOGLU, S.; MCCLEARY, K. W. U.S. International pleasure traveller's images of four mediterranean destinations: a comparison of visitors and non-visitors. **Journal of Travel Research**, v. 38, n. 2, p. 144-152, 1999.

CHIM-MIKI, A. F.; SANTOS JÚNIOR, A. D.; MATOS, C. O. MICE Tourism (Meetings, Incentives, Conferencing and Exhibitions) como gerador de Turismo Interno: analisando a cidade de Pelotas, RS. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, p. 112-137, 2016.

CRUZ, R. C. A.O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. Especial, p. 1-15, 2020.

DE SÁ, F. Z. Mobilidade da produção científica sobre turismo e Covid-19. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3 (Especial Covid-19), p. 1-12, 2020.

FERNANDES, L. M. M.; CORIOLANO, L. N. M. T. A governança na Política Nacional de Regionalização do Turismo: estudo dos grupos gestores dos destinos indutores do Ceará. **Turismo: Visão e Ação**, v. 17, n. 2, p. 247-278, 2015.

GAZONI, J. L.; BRASILEIRO, I. L. G. O turismo como um instrumento de proteção florestal na amazônia: uma análise multivariada. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, n. 3, p. 23-46, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisas social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUILARDUCCI, B. C.; FRATUCCI, A. C. Análise da rede social da instância de governança do circuito turístico Caminho Novo, MG: uma perspectiva sistêmica e complexa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 140-160, 2020.

TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

GURRAN, N.; ZHANG, Y.; SHRESTHA, P. ‘Pop-up’ tourism or ‘invasion’? Airbnb in coastal Australia. **Elsevier Annals of Tourism Research**, v. 81, p.1-17, 2020.

HAIR, J. F.; BLACK, W.C; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

KIM, Y. J.; LEE, D. K.; KIM, C. K. Spatial tradeoff between biodiversity and nature-based tourism: considering mobile phone-driven visitation pattern. **Elsevier Global Ecology and Conservation**, v. 21, n. e00899, p.1-13, 2020.

MAIA, S. V.; MARTINS, U. M. O.; BAPTISTA, M. M. T. Turismo cultural no contexto urbano: rotas museológicas – os casos de Aveiro e Ílhavo (Portugal). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 2, p. 192-208, 2013.

MINASI, S. Planejamento do turismo na perspectiva territorial na região extremo sul do RS/Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 3, n. 1, p. 138-165, 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Roteiros do Brasil**: Programa de Regionalização do Turismo. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Viaje Para o Sul**. 2019. Disponível em: <http://viajeprosul.turismo.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2020.

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. **Turismo da experiência**. São Paulo: SENAC, 2010.

PEREIRA, E. L.; ZIMMERMANN, A. J. As potencialidades turísticas do roteiro Caminhos da Fronteira. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 5, p. 141-150, 2016.

PEREIRA, L. S.; SANCHO-PIVOTO, A. Planejamento urbano, turismo e segregação socioespacial: o caso da Curva do Lacet em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 1, p. 141-161, 2020.

PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A experiência turística e o turismo de experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. **Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, p. 165-187, 2015.

PIMENTEL, T. D.; CARVALHO, F. C. C. Autoavaliação do grau de desenvolvimento da oferta turística com base em seus recursos, atrativos e produtos turísticos. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 43-80, 2020.

PONTE, G. N.; RAMA, M. C. D. R.; ÁLVAREZ-GARCÍA, J. O Caminho de Santiago em Gaia. Itinerário religioso – itinerário turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 106-122, 2016.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2020.

TURISMO REGIONAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES, TURISTAS E TURISTAS POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA FRONTEIRA (SC)

ROCHA, E. S.; FLORES, L. C. S.; PEREIRA, R. M. F. A. Gênese e formação socioespacial da região do Vale do Itajaí, SC, Brasil: projeto Acolhida na Colônia. **Turismo em Análise**, v. 28, n. 2, p. 191-205, 2017.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. Indicadores de sustentabilidade ambiental: uma análise das práticas sustentáveis em empreendimentos de turismo rural. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 89-114, 2016.

SANCHO, A.; MALTA, G. Pesquisa de demanda para turismo de base comunitária: desafios à promoção do encontro entre comunidades e viajantes. **Turismo em Análise**, v. 26, n. 1, p. 38-67, 2015.

SARTORI, A. 'Um pedacinho da Itália' ou 'Terra de Santa Paulina?' Planejamento turístico em Nova Trento-SC., 1990-2010. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 3, p. 679-694, 2019.

SEBRAE. **Pesquisa de Percepção Turística da Região Portuária**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2016.

SENAC. **DisrupTur: em cenários complexos, como a inovação disruptiva pode ser a solução para o Turismo?** Relatório Região Turística Caminhos da Fronteira. Santa Catarina: Senac, 2020.

SILVA, E. A. M.; FORTES, J. A. A. S.; ARAÚJO SOBRINHO, F. L.; GAZONI, J. L. Consolidação do turismo em pequenos municípios brasileiros: nuances e oportunidades na rede de transportes. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 129-153, 2020.

SILVA, G. M.; ALMEIDA, M. R.; FERREIRA, R. V. redes interorganizacionais entre fábricas de souvenirs em estanho no destino turístico de São João del Rei e Tiradentes- MG. **Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 677-699, 2014.

SILVA, R. R. S. Turismo e patrimônio em área natural: Caminho do Itupava (PR). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 68-78, 2014.

SOARES, J. R. R.; GABRIEL, L. P. M. C.; ROMO, R. S. **Impacto do COVID-19 no Comportamento do Turista Brasileiro**. Fortaleza: EdUECE, 2020.

SOHN, A. P.; SILVESTRINI, C.; FIUZA, T. F.; LIMBERGER, P. F. Os elementos que caracterizam o cluster turístico em Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, n. 1, p. 154-174, 2017.

STYLIDIS, D.; SHANI, A.; BELHASSEN, Y. Testing an integrated destination image model across residents and tourists, **Tourism Review**, v. 58, p. 184-195, 2017.

TELES, M. A. Planejamento do turismo na região metropolitana de Curitiba. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 2, n. 3, p. 69-86, 2014.

TOMIO, I. R. P.; HERÉDIA, V. B. M. Turismo, memória e planejamento: o patrimônio cultural de Antônio Prado - RS, Brasil. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 192-209, 2020.

**TURISMO REGIONAL: PERCEÇÃO DE
MORADORES, TURISTAS E TURISTAS
POTENCIAIS DA REGIÃO CAMINHOS DA
FRONTEIRA (SC)**

TOMIO, M.; SCHMIDT, C. M. Governança e ações coletivas no turismo regional: a experiência dos empreendedores da região Oeste do Paraná. **Turismo: Visão e Ação**, v. 16, n. 3, p. 710-739, 2014.

TRINDADE, B. S.; CÉSAR, P. A. B.; VIANNA, S. L. G. Governança do turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado - RS, Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 11 n. 3, p. 653-663, 2019.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL (WTTC). **Economic Impact Report**. 2020. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 21 abr. 2020.